



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

JANANA ÁGATA BARBOSA DE ARAÚJO
LAILLA GUIMARÃES BARROS

FATORES DE RISCO ASSOCIADO A PREMATURIDADE INFANTIL
REVISÃO INTEGRATIVA

RISK FACTORS ASSOCIATED WITH CHILDHOOD PREMATURITY
INTEGRATIVE REVIEW

FACTORES DE RIESGO ASOCIADOS CON LA PREMATURIDAD INFANTIL
REVISIÓN INTEGRADORA

PUBLICADO: 06/2023

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i1.3334>

TERESINA-PI
2023

**JANANA ÁGATA BARBOSA DE ARAÚJO
LAILLA GUIMARÃES BARROS**

**FATORES DE RISCO ASSOCIADO A PREMATURIDADE INFANTIL
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Me. Vânia Maria Alves de Sousa

**Teresina-PI
2023**

JANANA ÁGATA BARBOSA DE ARAÚJO
LAILLA GUIMARÃES BARROS

FATORES DE RISCO ASSOCIADO A PREMATURIDADE INFANTIL
REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação: (dia) de (mês) de (ano).

Prof. Dr.

Centro Universitário Santo Agostinho
(Orientador)

Profa. Dra.

Centro Universitário Santo Agostinho
(1ª Avaliadora)

Profa. Dra.

Centro Universitário Santo Agostinho
(2ª Avaliadora)

**JANANA ÁGATA BARBOSA DE ARAÚJO
LAILLA GUIMARÃES BARROS**

**FATORES DE RISCO ASSOCIADO A PREMATURIDADE INFANTIL
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data de aceite do artigo para publicação: (dia) de (mês) de (ano).

Local de publicação:

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. METODOLOGIA	09
3. RESULTADOS	11
4. DISCUSSÃO	14
5. CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	17

FATORES DE RISCO ASSOCIADO A PREMATURIDADE INFANTIL REVISÃO INTEGRATIVA

RISK FACTORS ASSOCIATED WITH CHILD PREMATURITY INTEGRATIVE REVIEW

FACTORES DE RIESGO ASOCIADOS A LA PREMATURIDAD INFANTIL REVISIÓN INTEGRATIVA

Janana Ágata Barbosa de Araújo¹, Lailla Guimarães Barros², Vânia Maria Alves de Sousa³

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina-PI 20 de agosto de 2023.

RESUMO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) (1961), o recém-nascido é considerado prematuro quando ele nasce com idade gestacional abaixo de 37 semanas. A prematuridade é um processo que afeta o desenvolvimento do bebê antes de ele ter completado 37 semanas de gestação, sendo essa uma das principais causas de morte do recém-nascido após o parto. O objetivo do estudo é analisar os fatores de risco associados à prematuridade. A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura científica com uma abordagem qualitativa, selecionando, analisando e sintetizando os achados que forneceram evidências sobre fatores de risco associados à prematuridade. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDNF. Utilizou-se como descritores: “neonato”, “fatores de risco” e “prematividade”. Foram encontrados 19 artigos dos quais somente 11 foram selecionados, que atenderam aos critérios de inclusão, exclusão e aos objetivos da pesquisa que mais foram abordados: parto prematuro anterior; ausência dos cuidados do pré-natal; estar grávida de mais de um bebê (gêmeos, trigêmeos ou mais); problemas com o útero ou colo; problemas crônicos de saúde na mãe como pressão arterial elevada, diabetes e distúrbios de coagulação; determinadas infecções durante a gravidez; tabagismo; uso de álcool ou uso de drogas ilegais durante a gravidez. Conclui-se que o pré-natal é uma ferramenta para minimizar os índices, pois é através do acompanhamento da gestação que se pode identificar as características que representam risco e assim instituir medidas para a sua prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Neonato. Fatores de risco. Prematuridade.

ABSTRACT

According to World Health Organization (WHO) (1961), a newborn is considered premature when born with gestational age under 37 weeks. Prematurity is a process that affects the development of the baby before it has completed 37 weeks of gestation, which is one of the main causes of death of the newborn after childbirth. This study aims to analyze the risk factors associated with prematurity. The research is an integrative review of scientific literature with a qualitative approach, selecting, analyzing, and synthesizing the findings that provided evidence on risk factors associated with prematurity. The research was performed in the databases MEDLINE, LILACS, and BDNF. The following descriptors were used: "neonate", "risk factors" and "premativity". We found 19 articles of which only 11 were selected, which met the inclusion and exclusion criteria and the research objectives that were most addressed: Previous preterm birth, absence of prenatal care, being pregnant with more than one baby (twins, triplets, or more), problems with the uterus or cervix, chronic health problems in the mother such as high blood pressure, diabetes, and clotting disorders, certain infections during pregnancy, smoking, alcohol use or illegal drug use during pregnancy. It is concluded that prenatal care is a tool to minimize the indices because it is through the monitoring of pregnancy that it is possible to identify the characteristics that represent risk and thus institute measures for their prevention

KEYWORDS: Neonate. Risk factors. Prematurity.

RESUMEN

Según la Organización Mundial de la Salud (OMS) (1961), el recién nacido se considera *prematuro cuando nace con una edad gestacional inferior a 37 semanas. La prematuridad es un proceso que afecta el desarrollo del bebé antes de que haya cumplido las 37 semanas de gestación, que es una de las principales causas de muerte del recién nacido después del parto. El objetivo de este estudio es analizar*

¹ Discente do curso de Bacharelado de enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

² Discente do curso de Bacharelado de enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

³ Enfermeira, Docente do curso de enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Mestre em Enfermagem pela UFPI.

los factores de riesgo asociados a la prematuridad. La investigación es una revisión integradora de la literatura científica con un enfoque cualitativo, seleccionando, analizando y sintetizando los hallazgos que proporcionaron evidencia sobre los factores de riesgo asociados con la prematuridad. La búsqueda se realizó en las bases de datos MEDLINE, LILACS, BDNF. Se utilizaron los siguientes descriptores: "neonato", "factores de riesgo" y "prematuridad". Se encontraron 19 artículos en los que solo se seleccionaron 11, que cumplieron con los criterios de inclusión y exclusión y los objetivos de investigación más abordados: Parto prematuro previo, ausencia de atención prenatal, está embarazada de más de un bebé (gemelos, trillizos o más), problemas con el útero o el cuello uterino, problemas de salud crónicos en la madre como presión arterial alta, diabetes y trastornos de coagulación, ciertas infecciones durante el embarazo, tabaquismo, consumo de alcohol o uso de drogas ilegales durante el embarazo. Se concluye que la atención prenatal es una herramienta para minimizar los índices, porque es a través del monitoreo del embarazo que es posible identificar las características que representan riesgo y así instituir medidas para su prevención.

PALABRAS CLAVE: Recién nacido. Factores de riesgo. Prematuridad

1 INTRODUÇÃO

O parto prematuro está sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade neonatal, em todo o mundo, com risco de várias complicações neonatais graves e incapacidade de longo prazo. Deste modo o acompanhamento para que possa ser identificado possíveis causas ou chance para um parto prematuro é de suma importância para que haja formas de intervir essa causa (CARVALHO, 2021).

No Brasil, o nascimento de bebês prematuros corresponde a 12,4% dos nascidos vivos, o bebê que nasce com menos de 36 semanas e 6 dias é considerado prematuro, de acordo com Ministério da Saúde (SAÚDE, 2021). A causa da prematuridade neonatal é de forma multifatorial pois suas consequências a curto e a longo prazo são variáveis de caso a caso e dependente de vários fatores tanto pessoal, social e genético (OLIVEIRA, 2015).

A Organização Mundial da Saúde, definiu a prematuridade como toda gestação entre 20 e 37 semanas. A prematuridade é classificada baseada na idade gestacional ao nascimento, sendo considerados prematuros extremos os nascidos abaixo de 28 semanas, muito prematuros, entre 28 e 32 semanas e prematuros moderados a tardios, de 32 até 37 semanas. Mas perante a isto independentemente da classificação, quanto menor a idade gestacional ao nascimento, maiores os riscos neonatais associados (BORTOLETTO et al., 2020).

É notável que fatores de risco maternos para a gravidez, como baixa escolaridade, condições socioeconômicas adversas, idade extrema (35 anos), baixo peso pré- gestacional, ganho de peso insuficiente durante a gravidez, uso de substâncias como tabaco e álcool, acesso precário a serviços médicos e cuidados pré-natais insatisfatórios podem contribuir para resultados adversos da gravidez e, em última análise, puberdade neonatal precoce que é desenvolvimento de características sexuais secundárias antes dos oito anos na menina, ou antes, dos nove anos de idade no menino (TEIXEIRA et al., 2021).

Algumas doenças clínicas materna também são muito comuns em parto prematuro como: diabetes, hipertensão, doença da tireoide e obesidade, assim 5 como também a depressão e estresse emocional o uso de drogas e tabaco. Sendo assim dificultando o desenvolvimento de medidas preventivas para o parto prematuro, pois na maioria das vezes o parto prematuro é desconhecido. Pois o parto prematuro no geral é à abertura prematura do colo do útero, e pode não apresentar sintoma, não tendo como ser descoberto, exceto por um ultrassom transvaginal, quando é decorrente de uma incompetência istmocervical - condição que provoca dilatação anormal do colo do útero na metade da gravidez, dificultando a continuidade da gestação (ARMENDRO, 2021).

A compreensão dos fatores de risco associados ao parto pré-termo é fundamental para a assistência integral à saúde da mulher, portanto fazendo o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento fetal para o parto prematuro. Com isso, o enfermeiro pode trabalhar com a equipe médica para desenvolver um plano de cuidados que possa prevenir e prestar assistência de qualidade nessa situação para a gestante (CARLETI et al., 2017).

Sendo assim tornando-se um grande desafio para a saúde pública em todo o mundo, a ocorrência desses agravos e fatores que estão associados a uma população consideravelmente “quase a termo”, é extremamente relevante, tendo em vista o que foi citado anteriormente principalmente pelas manifestações

biológicas imaturas, assim o reconhecimento dos fatores permite identificação precoce e orientação dos serviços, a fim de minimizar e evitar os agravos (JANTSCH; BARZOTTO; SILVA, 2020).

Diante do exposto e considerando a importância do assunto relacionados aos fatores de risco de prematuridade, buscou-se como objetivo analisar os fatores de risco associado a prematuridade. por meio de uma revisão integrativa discorrer sobre as condições que podem ocasionar intercorrências no período gestacional, e desta forma elucidar os possíveis questionamentos relacionados a este tema.

2 METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido seguiu os preceitos do estudo exploratório, por meio de uma revisão integrativa, de literatura científica e uma abordagem qualitativa, selecionando, analisando e sintetizando os achados que forneceram evidências sobre fatores de risco associado a prematuridade.

A revisão integrativa é uma abordagem ampla e metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2015).

O estudo utilizou apenas dados primários e secundários de domínio público entre 2017 e 2022, incluindo revisões de literárias.

Para busca de estudos científicos foi usufruído a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto) como ferramenta principal de busca. Em que temos o seguinte significado: P (NEONATO) C (FATORES DE RISCO) e C (PREMATURIDADE) a fim de definir critérios de elegibilidade da pesquisa, determinando a seguinte questão norteadora: Qual os principais fatores de risco relacionado a prematuridade? No quadro 1, demonstra-se a estratégia PCC que foi utilizada na revisão integrativa.

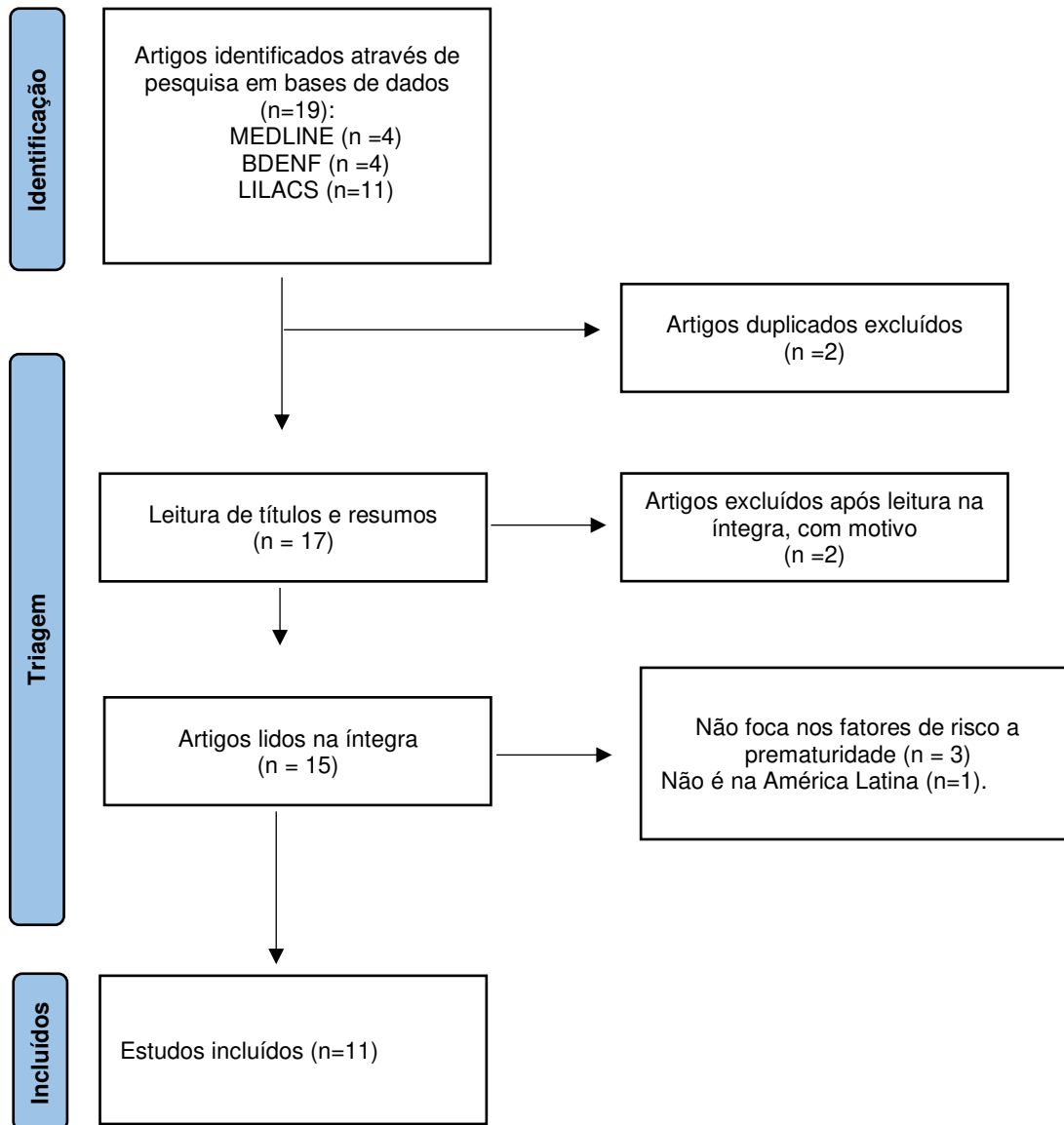
QUADRO 1. Estratégia de busca PCC, (2023)

PCC	DESCRIÇÃO	TERMOS DE BUSCA
P (POPULAÇÃO)	NEONATO	NEONATOS 1#
C (CONCEITO)	FATORES DE RISCO	FATORES DE RISCO 3#
C (CONTEXTO)	PREMATURIDADE	RECIEN NASCIDO PREMATURO 2#
1# AND 2# AND 3# AND		

A pesquisa foi coletada no banco de dados: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-americano e do Caribe em ciências da Saúde), BDEF (Base de dados de enfermagem). Utilizando os seguintes descritores: neonato, fatores de risco e prematuridade.

Os estudos foram organizados utilizando o gerenciador de referência SIS (Reference Manager, ProCite, EndNote e etc) no qual os estudos duplicados foram removidos. Em seguida, os estudos foram exportados para o Software Rayyan. Nessa fase, iniciou-se a triagem, na qual os autores procederam à leitura dos títulos e resumos, selecionando-os de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

Identificação do processo de seleção dos estudos



Os dados extraídos serão organizados em tabelas, quadros e fluxogramas em conjunto com discussão narrativa alinhada com o objetivo e a questão norteadora dessa revisão integrativa.

3 RESULTADOS

Dos 11 estudos analisados foram selecionados em periódicos científicos nacionais. Os artigos incluídos são análises e pesquisas relacionadas a fatores de risco que podem acometer a prematuridade.

Os estudos dos dados foram apresentados de forma descritiva e lançados em quadros sinópticos para condensar e subsidiar a apreensão e discussão do conteúdo, após a leitura e releitura com discussão fundamentada na literatura pertinente ao estudo e nos conhecimentos prévios dos autores da presente pesquisa.

Ao examinar os artigos verificou-se que foram elaborados por pesquisadores da área da saúde (enfermeiro, fisioterapeuta e biomédicos). No que tange ao ano de publicação observou-se também que os estudos propostos são recentes na literatura, ou seja, dos últimos 5 anos (2018 – 2022).

Nº de artigo	Título	Autor	Ano	Conclusão
1	Avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor de lactentes nascidos prematuros com e sem.	SILVA, ARAÚJO, AZEVEDO.	2018	A displasia broncopulmonar associada a outros fatores pré e pós-natais pode ser considerada fator de risco para o atraso do desenvolvimento neuropsicomotor em lactentes nascidos prematuramente e com peso inferior a 1.500g, no primeiro ano de vida.
2	Dificuldades maternas relatadas acerca da amamentação de recém-nascidos prematuros: revisão integrativa.	PERISSÉ, <i>et al.</i> ,	2019	A análise dos estudos selecionados fortalece a importância da orientação em saúde em todos os cenários, uma vez que a maior parte das queixas e inseguranças seriam sanadas pela orientação
3	Fatores associados para lesão renal aguda em recém-nascidos prematuros.	FELIPIN, <i>et al.</i> ,	2019	Este estudo foi capaz de identificar a prevalência e delinear as variáveis associadas à ocorrência de lesão renal aguda em recém-nascidos prematuros numa determinada realidade assistencial. Descritores: Lesão Renal Aguda; Recém-Nascido Prematuro; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Recém-Nascido; Serviços de Saúde da Criança.

4	Follow-up do desenvolvimento motor de prematuros: impacto das orientações parentais	TRUBIAN, <i>et al.</i> ,	2022	Importante o acompanhamento e identificação da influência dos fatores de risco sobre os bebês para que medidas interventivas possam ser implementadas precocemente, sendo o modelo baseado em orientações um método de baixo custo e de fácil aplicabilidade em serviços públicos de saúde.
5	Impacto da intervenção fonoaudiológica na introdução de dieta via oral em recém-nascidos de risco.	MEDEIROS, <i>et al.</i> ,	2020	O uso de sonda enteral esteve relacionado ao aumento do tempo de internação, enquanto a intervenção fonoaudiológica impactou a introdução de alimentação por via oral mais precocemente.
6	Levantamento dos indicadores de risco para o desenvolvimento infantil em um programa de Atenção Primária à Saúde.	FERNANDES, <i>et al.</i> ,	2022	Os participantes do presente estudo, apresentaram fatores de risco para alterações fonoaudiológicas de linguagem, motricidade orofacial e habilidades auditivas. Enfatiza-se a importância do fonoaudiólogo em programas de follow-up.
7	Neuro proteção fetal: uma utilização contemporânea do sulfato de magnésio.	COUTINHO, <i>et al.</i> ,	2018	Diretrizes nacionais e internacionais mais recentes, baseando-se em resultados de ensaios randomizados controlados e metanálises de boa qualidade, têm avançado na recomendação sobre os regimes terapêuticos e na construção de algoritmos para utilização do sulfato de magnésio na neuroproteção fetal.
8	Perfil de mães e o desfecho do nascimento prematuro ou a termo.	TEIXEIRA, <i>et al.</i> ,	2018	O perfil de mães com obesidade e sobrepeso é fator de risco ao nascimento do bebê prematuro como evento que demanda cuidado à saúde da criança.

9	Perfil de prematuros em atendimento fonoaudiológico em um ambulatório de follow up	Teixeira, <i>et al.</i> ,	2022	A maioria das famílias era de baixa renda, com bebês apresentando prematuridade tardia. Observou-se significância estatística para as variáveis: tipo de parto, peso, estatura, perímetro cefálico, uso de drogas ototóxicas, hemorragia intracraniana, sepse e icterícia, com alterações predominantes em prematuros extremos.
10	Perfil de recém-nascidos acompanhados em serviço de oftalmologia para controle da retinopatia da prematuridade.	HOREWICZ, VIEIRA, PASTRO.	2018	O perfil clínico dos recém-nascidos prematuros revelou que quanto menor a idade gestacional e peso, maior é o risco de ROP. Também foi identificado que todos aqueles que a desenvolveram, fizeram uso de oxigênio.
11	Triagem neurológica de recém-nascidos pré-termo com hemorragias peri e intraventriculares: estudo transversal observacional.	MAGLIONE, GOLIN, SARNI.	2018	A HPIV de forma isolada não parece ser um fator significativo para presença de itens desviantes no Método Dubowitz resumido. A presença de HPIV em graus mais severos esteve associada à presença de sepse. Os RNPT com HPIV associada à sepse obtiveram pior desempenho neurológico.

4 DISCUSSÃO

Observou-se no presente estudo que 39,3% dos nascimentos ocorreram antes das mulheres completarem 37 semanas de gestação e destes, 60,67% estavam entre 32 e 36 semanas de gestação, que teoricamente, são menos graves que os pré-termos de menor idade gestacional. O atual aumento de estudos sobre recém-nascidos pré-termo (RNPT) possibilitou o conhecimento de suas peculiaridades e contribuiu para o aumento da sobrevivência destes bebês¹ (MAGLIONE; GOLIN; SARNI, 2018).

A taxa de neonatos prematuros encontrada na pesquisa é considerada elevada se comparando com estudo de base de dados, realizado por Santos (2018) que coloca a taxa de prematuridade no Brasil de 9,39%, sendo que ele ainda expõe uma taxa de neonatos entre 32 e 36 semanas de gestação de 82,98%. Menetrier e Almeida (2016) em um estudo em um hospital de referência do Paraná, trazem uma taxa de 18,6% Rio Grande do Norte 13,59% dos partos ocorrem antes do termo (TEIXEIRA, 2018).

Ressalta-se que apesar dos avanços científicos e tecnológicos, os partos prematuros se colocam como um problema de grande magnitude, pois cerca de 10% de todos os nascimentos acontecem antes da mulher completar 37 semanas de gestação e esses mesmos avanços permitiram uma taxa de sobrevivência mais elevada nesse grupo, porém ainda são escassos os estudos nessa população. É sabido que esses bebês poderão ter uma série de consequências que poderão perdurar por toda a vida, sobretudo no período da infância (FERNANDES et al., 2020).

Contudo as crianças nascidas prematuramente que apresentam risco aumentado de morrer nas primeiras semanas de vida e aquelas que sobrevivem são portadoras de alta taxa de paralisia cerebral, quando comparadas àquelas nascidas no termo da gestação. A paralisia cerebral é a causa mais comum de deficiência motora na infância. É uma doença complexa que se caracteriza por disfunção motora e/ou postural, apresenta caráter permanente não progressivo e pode ser reconhecida em fases precoces da vida (COUTINHO T; COUTINHO C; MILANI, 2019). A prematuridade se constitui como um grave problema de saúde pública também no Brasil, sendo que ocorrem no país cerca de 280 mil nascimentos antes do termo, estando entre os 10 países que mais acontecem tal complicação. Cerca de 70% dos bebês que nascem antes do período ideal morrem nos primeiros 28 dias de vida (PERISSÉ et al., 2019).

As repercussões da prematuridade a longo prazo, são decorrentes da própria condição de imaturidade do recém-nascido, mas também dos tratamentos recebidos na hospitalização em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN). Nessas unidades, os prematuros estão expostos a diversos fatores que podem ser estressantes, limitando a evolução do sistema nervoso central. Desse modo, o maior tempo de hospitalização aumenta o risco de déficit de crescimento, atraso no neurodesenvolvimento, alterações que comprometam sua audição, visão, entre outras complicações que elevam a morbidade neonatal após a alta da UTIN. Portanto, o acompanhamento após a alta hospitalar como extensão dos cuidados recebidos durante a hospitalização é fundamental (SILVEIRA et al., 2018).

Devido às diversas correlações que existem entre os muitos fatores de risco que podem ser assinalados e descritos durante o período gestacional, o nascimento prematuro é considerado como um problema complexo de saúde pública, pois mesmo com a evolução da área obstétrica, ainda há lacunas para serem descobertas, em virtude da morbimortalidade neonatal que causa. É imprescindível que seja realizado novos estudos afins de buscar maior conhecimento correlacionados aos fatores de

prematuridade objetivando um diagnóstico em muitos casos precoce, ou quando houver necessidade realizar um acompanhamento contínuo, buscando prevenir as possíveis complicações durante o período gestacional (MEDEIROS et al., 2020).

Com relação aos riscos anteriores à gestação, observou-se que os mais frequentes foram a Parto prematuro anterior, ausência dos cuidados do pré-natal, estar grávida de mais de um bebê (gêmeos, trigêmeos ou mais). Problemas com o útero ou colo, problemas crônicos de saúde na mãe, hipertensão, diabetes e distúrbios de coagulação, determinadas infecções durante a gravidez e mulheres fumantes, sendo importante a detecção deles, com vistas a um planejamento para um bom acompanhamento gestacional. Cabe ao profissional de saúde a investigação e detecção precoce desses riscos, com vistas a um pré-natal de qualidade, diagnosticando e tratando eventos indesejáveis. Autores descrevem que a hipertensão, cardiopatias e diabetes mellitus são as condições clínicas mais prevalentes em mulheres, antes da gestação, corroborando nosso estudo (HOREWICZ; VIEIRA; PASTRO, 2018).

Tais faixas são consideradas de risco pelo Ministério da Saúde (MS), o que corrobora com a pesquisa que descreve que se encontrou como fator de risco a imaturidade uterina e/ou suprimento sanguíneo inadequado do colo uterino, sugerindo a importância da imaturidade biológica como causa de prematuridade. Dessa forma, a gravidez na adolescência é fator de maior concentração de agravos à saúde materna, bem como de complicações perinatais, tais como baixo ganho de peso materno, desproporção cefalopélvica, pré-eclâmpsia, prematuridade, baixo peso ao nascer e Apgar baixo no quinto minuto (COUTINHO et al., 2018).

O elevado número de bebês prematuros é um constituinte problema de saúde pública e o principal desfecho neonato responsável com alta taxa de morbimortalidade infantil no país. Um RN prematuro pode ter um risco aumentado para complicações posteriores como sequelas neurológicas, com atraso no desenvolvimento motor e cognitivo, doença pulmonar crônica, sequelas auditivas e relacionadas a visão. De acordo com essa proposta, a pesquisa mostrou-se com um acompanhamento intermediário, quando deveria ser de qualidade, com acesso às consultas em sua integralidade (profissionais, exames complementares, maternidade de referência, garantia de uma unidade para tratamento de riscos, dentre outros) (TRUBIAN et al., 2022).

O cuidado pré-natal adequado é o fator determinante para prevenção da morbimortalidade materna e infantil, sendo que a permanência ou prevalência elevada de determinadas patologias demonstram comprometimento da qualidade dessa atenção e autores citam os elevados índices de sífilis congênita e a hipertensão gestacional, como exemplos e como possíveis de serem controladas. Esta atenção deve ser organizada com a função de atender às reais necessidades das grávidas, assegurando uma assistência integral, com conhecimento baseado na ciência e na técnica e com recursos disponíveis e adequada. A gestação é algo fisiológico, porém uma parcela de até 20% pode sofrer de algum agravo ou desenvolver alterações desfavoráveis, cabendo aos profissionais envolvidos a detecção precoce e a condução correta para prevenir sequelas (TEIXEIRA et al., 2022).

5 CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados, pode se concluir que foi possível constatar os fatores de risco mais incidentes: Parto prematuro anterior, ausência de pré-natal, estar grávida de mais de um bebê, problema com útero ou colo, problemas crônicos de saúde na mãe, como pressão arterial elevada, diabetes e distúrbios de coagulação, determinadas infecções durante a gravidez, tabagismo, uso de álcool ou uso de drogas ilegais durante a gravidez. A prematuridade é um fenômeno biológico, mas que não pode ser analisada como um fato isolado, visto que está associada a fatores de ordem econômica e social. Embora alguns estudos comprovem que a prevenção e educação em saúde são fatores importantes para minimizar tais acontecimentos, não nos deixa dúvida, de que o mais importante é enxergar esse processo na sua coletividade.

Associado a esses fatores, a intercorrência destacada foi a falta de acompanhamento no pré-natal. A assistência ao pré-natal fundamenta-se como uma das principais ferramentas de educação em saúde no campo da enfermagem, e é através da consulta que podemos dialogar e compartilhar experiências com as usuárias. A evidência do papel do enfermeiro na consulta de enfermagem no pré-natal foi o destaque dessa importância, pois são eles que nos atendimentos tanto individuais quanto coletivos abordam a gestante durante o pré-natal, e orienta sobre questões de cuidados com o recém-nascido, a realização de exames, dentre outros procedimentos necessários para um bom pré-natal.

A realização de ações educativas, grupos de gestantes, no decorrer do ciclo gravídico-puerperal, é importante porque, particularmente, no pré-natal, a mulher deverá ser orientada para vivenciar todo o processo com menos riscos de complicações no puerpério.

Desse modo, considerando as condições sensíveis, dentre da atenção básica e possíveis prevenção, justifica-se a importância de explorar a temática, uma vez que ela impõe desafios a serem superados pela saúde pública brasileira. O profissional de saúde pode ser agente de mudança, transformando a capacidade já gestar e parir e interferindo de modo seguro junto a gestante e a família para proporcionar uma assistência segura e livre de complicações.

REFERÊNCIAS

BORTOLETTO, Thaísa Guedes et al. Parto pré-termo espontâneo sem rotura de membranas: prevalência, fatores de risco e o papel do colo uterino. **Femina**, v. 48, n. 9, p. 568-73, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1122589/femina-2020-489-568-573.pdf> Acesso em: 14 abr. 2023.

CARLETI, Melissa et al. Prevalência de recém-nascidos prematuros e fatores de riscos associados em uma maternidade referência estadual de atenção à gestante de alto risco no período 1º a 25 de março de 2015. **Revista Boletim da Saúde**, v. 26, n. 2, p. 91-101, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1121429/91101.pdf> Acesso em: 14 abr 2023.

CARVALHO, Mário H.; MIGUELEZ, Javier; TOMA, Osvaldo Tsuguyoshi. Como determinar o risco de prematuridade em gestação com colo curto?. **Femina**, p. 161-164, 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1224080/femina-2021-493-p161-164-como-determinar-o-risco-de-prematurid_E2Aw6Z9.pdf Acesso em: 15 abr. 2023.

COUTINHO, Tadeu; COUTINHO, Conrado Milani; COUTINHO, Larissa Milani. Neuroproteção fetal: uma utilização contemporânea do sulfato de magnésio. **Femina**, p. 114-121, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046500/femina-2019-472-114-121.pdf> Acesso em: 14 abr. 2023.

DE MACEDO TEIXEIRA, Luciana Ramos et al. Prematuridade e sua relação com o estado nutricional e o tipo de nutrição durante a internação hospitalar. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 20, n. 4, p. 543-550, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/35300/26012> Acesso em: 16 maio 2023.

DE SOUZA FERNANDES, Jaqueline et al. Levantamento dos indicadores de risco para o desenvolvimento infantil em um programa de Atenção Primária à Saúde: uma perspectiva fonoaudiológica. **Distúrbios da Comunicação**, v. 34, n. 3, p. e53847- e53847, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/53847> 10 maio 2023.

FELIPIN, Larissa Carolina Segantini et al. Fatores associados para lesão renal aguda em recém-nascidos prematuros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 118-124, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/pxVjxdK8nQXWPWdXQDvdDXN/?format=pdf&lang=pt#:~:text=A%20LRA%20%C3%A9%20uma%20patologia.ang%C3%BAstia%20respirat%C3%B3ria%2C%20congest%C3%A3o%20card%C3%ADaca%2C%20anomalias>. Acesso em: 15 abr. 2023.

HOREWICZ, Vanessa Cappellesso et al. Perfil de recém-nascidos acompanhados em serviço de oftalmologia para controle da retinopatia da prematuridade. **Rev. enferm. UFSM**, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/28871/pdf> Acesso: 17 abr. 2023.

MAGLIONE, Andréa Vancetto; GOLIN, Marina Ortega; SARNI, Roseli Oselka Saccardo. Triagem neurológica de recém-nascidos pré-termo com hemorragias peri e intraventriculares: estudo transversal observacional. **ABCS Health Sciences**, v. 43, n. 1, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/05/883994/43abcs3.pdf> Acesso em: 25 abr. 2023.

MEDEIROS, Andréa Monteiro Correia et al. Impacto da intervenção fonoaudiológica na introdução de dieta via oral em recém-nascidos de risco. **AudiologyCommunication Research**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/ypnFcnF93wJ7KbFHby7NwMt/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 abr. 2023.

PERISSÉ, Bárbara Taís et al., Dificuldades maternas relatadas acerca da amamentação de recém nascidos prematuros: revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 257, p. 3239-3948, 2019. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/443/513> Acesso em: 10 maio 2023.

SILVA, Letycia Vieira; ARAÚJO, Lúcio Borges de; AZEVEDO, Vivian Mara Gonçalves de Oliveira. Avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor de lactentes nascidos prematuros com e sem displasia

broncopulmonar no primeiro ano de vida. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 30, p. 174-180, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/vCksh5YhXhWMs8YxHR5fdMC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 maio 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf Acesso em : 10 maio 2023.

TEIXEIRA, Gracimary et al. **Perfil de mães e o desfecho do nascimento prematuro ou termo**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882618/51409-222960-1-pb.pdf> Acesso em: 16 maio 2023.

TEIXEIRA, Maisa Alves et al. Perfil de prematuros em atendimento fonoaudiológico em um ambulatório de follow up. **Audiology-Communication Research**, v. 27, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/vCKxSLf6f8s6qdbYBgJ944J/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 maio 2023.

TRUBIAN, Fernanda et al., Follow-up do desenvolvimento motor de prematuros: impacto das orientações parentais. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 21, n. 1, p. 46-52, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/43509/26762> Acesso em: 16 maio 2023.